

1^a Parte

Estudios

A Poesia de Artur Eduardo Benevides

Francisco Carvalho

A contribuição decisiva de Artur Eduardo Benevides para a moderna poesia brasileira é um fato dificilmente de ser contestado. Aí estão os numerosos livros por ele publicados ao longo de sua vida e prosa, para testemunharem a marca e o timbre da voz inconfundível desse bardo que “não se envergonha de ser, talvez, o último jogral” de um mundo e de uma geração que se deixaram seduzir pela magia avassaladora da linguagem eletrônica.

Não importa que a linguagem cabalística dos computadores, privilegiada pelos signos da velocidade, cruze o meridiano do céu e chegue aos rincões da eternidade pelos caminhos da Internet. Nada disso importa se o alaúde do poeta continua a pulsar no mesmo espaço, no mesmo ritmo e na mesma órbita em que os homens caminham para o abismo ou para as alvoradas da esperança. Nada disso tem importância se a poesia, essa urna mágica, permanece repleta de mistérios e revelações, à espera de que encontremos a chave que nos abrirá as portas da liberdade sonhada pelos poetas.

Este novo livro de Artur Eduardo Benevides (*Escadarias na aurora*) consagra o sucesso de uma carreira literária de mais de cinquenta anos de poesia, de coerência formal e de conteúdo. O poeta não se afasta um momento das diretrizes estéticas pelas quais fez a sua opção. Como se a poesia fosse a água que bebe e o ar que respira, a aurora dos visionários e o vinho dos deuses. À indiferença dos que nos acenam com os valores mercantilistas, ele responde com o magnetismo da palavra reveladora e a obstinação dos profetas. E a poesia continua a jorrar de sua voz, poderosa e íntegra, como o rumor das águas e a flauta do pastor.

Diz o poeta (p.129) que “a poesia é uma velha estrada a percorrer”. E essa estrada, juncada de rosas ou de espinhos, ele a

tem percorrido com a extraordinária coerência e grande dignidade estética. Trata-se de um lírico que jamais renunciou às suas convicções de humanista e ao seu magistério poético. Ele adverte que “a poesia é um lento suicídio diante da beleza” (p.109), e que “todas as palavras têm o seu luar” (p.107). Os poetas são pássaros exilados em si mesmos. “Os poetas voam por dentro das palavras” (p.125) e por essa razão conhecem, melhor do que ninguém, os segredos e as infinitas possibilidades dessa entidade sonora em que repousa a espinha dorsal do poema.

Com este novo conjunto de poemas, Artur Eduardo Benevides reafirma todas as qualidades, todo o saber e destreza formal que têm sido a tônica do seu luminoso itinerário de mestre do verso e de tecedor de palavras. O poeta celebra o amor em todas as gradações do seu lirismo. O amor das criaturas e o amor de Deus. O amor das coisas vivas e as incessantes mutações que asseguram a beleza e perenidade da vida. Canta a saudade dos amigos que partiram e o mistério dos que foram seduzidos pela morte. Em qualquer modalidade de poema, o discurso de AEB adquire dimensões de universalidade e se destaca pela cadência de sua musicalidade epifânica.

A poesia de Artur Eduardo Benevides, como toda poesia que se alça às fronteiras do cântico, nos convida à meditação e à reflexão sobre os mistérios do amor, da vida e da morte. E nos convoca, também, à prática do silêncio interior, por meio da qual pode o homem compreender a essência de si mesmo, fonte primordial do conhecimento poético.

Quando o Coordenador do Programa Editorial da Casa José de Alencar decidiu patrocinar a publicação do novo livro de AEB, o fez na convicção de que a poesia continua a ser um referencial de qualidade para os amantes da literatura. Principalmente quando se trata de um autor e de uma poesia que já conquistaram merecida projeção no cenário da moderna literatura brasileira.